



## **O ESTADO E A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS GOVERNOS FERNANDO HENRIQUE CARDOSO E LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

**Luís Alberto Miranda Goveia**

Mestrando em Geografia da Universidade Federal Fluminense  
luis\_campista@yahoo.com.br

**Elzira Lucia de Oliveira**

Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense  
elziralucia@globo.com

### 1 – INTRODUÇÃO

Na dinâmica globalizadora, em que cada vez mais empresas multinacionais ampliam seu poder econômico e político, o Estado atua como um ator importante na economia mundial.

Nesse contexto o Brasil, por meio de suas empresas e das ações de política externa e agências de fomento de seus governos, aparece como sujeito no mundo globalizado. Dependendo da matiz ideológica de cada governo a relação que este estabelece com diferentes países, pode apresentar padrão espacial distinto entre os governos, especialmente no que diz respeito à localização de empresas nacionais em território estrangeiro.

A relevância científica deste trabalho consiste em ser um estudo das relações internacionais que incluem também os países em desenvolvimento, pois a maioria dos trabalhos sobre o tema provém de ou analisam os países desenvolvidos. Apesar da expansão das multinacionais brasileiras não ser um fenômeno recente, a intensificação desse movimento nos últimos anos do século XX e início do XXI tem merecido destaque nos estudos sobre as novas configurações econômicas e políticas internacionais que se delineiam no período citado. Algumas pesquisas têm sido desenvolvidas e teorias formuladas buscando analisar a relação comercial e de cooperação entre o Brasil e países em desenvolvimento. Entretanto, existe uma lacuna no que respeita a análise geográfica que incorpore a dimensão espacial, seja das missões diplomáticas brasileiras, das parcerias nos acordos de cooperação ou mesmo o direcionamento dos investimentos das multinacionais em países específicos.



A internacionalização das empresas brasileiras, dentre outros recursos, contou com o apoio do Estado através dos financiamentos oferecidos pelo BNDES, contribuindo para uma maior inserção do capital multinacional brasileiro no mundo. Esse fenômeno da internacionalização de empresas pode contribuir para o entendimento do papel do Brasil na geoeconomia internacional no período que compreende os dois governos analisados, evidenciando seu protagonismo com as mudanças da política externa brasileira com as transformações globais do final do século XX até a segunda metade da segunda década do século XXI.

## 2 – OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é comparar a seletividade espacial das empresas brasileiras relacionando com o apoio recebido pelo Estado através da política de financiamento do BNDES durante os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010).

## 3 – METODOLOGIA

Visando atingir os objetivos o trabalho ancorou-se em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca seletiva em sites de empresas multinacionais, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entre outras fontes.

No site do BNDES analisou-se as operações de financiamento à internacionalização realizadas pelo banco. Essas informações foram também complementadas pela instituição por meio de comunicação eletrônica. Os contratos dessas operações, em geral, informam o país de instalação da empresa, valores recebidos, taxa de juros e tipo de operação. Utilizando-se os dados do BNDES foram elaborados gráficos, tabelas e quadros que permitem uma melhor visualização, tratamento e classificação das informações ao longo do trabalho.

## 4 - RESULTADOS PRELIMINARES



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um banco criado na década de 1950 para financiar as obras de infraestrutura na área de transporte e energia. Com o decorrer dos governos, sua função foi sendo modificada e ampliada. Atualmente o banco é indicado como um dos principais instrumentos de apoio à internacionalização de empresas brasileiras (GARCIA, 2011).

No ano de 2002, o banco sofreu uma mudança em seu estatuto, passando a financiar projetos de internacionalização de empresas nacionais, conforme decreto nº 4.418, de 11 de outubro de 2002, assinado pelo então presidente, Fernando Henrique Cardoso, conforme o art. 9, inciso II:

financiar a aquisição de ativos e investimentos realizados por empresas de capital nacional no exterior, desde que contribuam para o desenvolvimento econômico e social do País (BRASIL, 2002).

O financiamento de projetos de internacionalização de empresas é justificado pelo BNDES como benéfico para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, como fica claro no trecho citado acima presente no Estatuto da Instituição. Segundo o Banco, isto é possível graças ao aumento das exportações e também do acesso que as empresas terão a novos recursos e práticas tecnológicas que poderão entrar no Brasil. Além disso, o BNDES considera ainda que a internacionalização é importante para o aumento da competitividade externa e interna das empresas brasileiras, contribuindo também para a redução da vulnerabilidade externa de nossa economia (BRASIL, 2014) e que os bancos de desenvolvimento em outros países também apoiam financiamentos para essa finalidade (BNDES, 2006).

As modalidades de financiamento à exportação de bens e serviços são divididas em pré-embarque e pós-embarque. Enquanto na linha pré-embarque o BNDES desembolsa valores para a empresa exportadora, nas operações pós-embarque, a empresa exportadora também receberá os valores do BNDES, porém o responsável por pagar os valores emprestados pelo banco é o importador, que pode ser tanto uma empresa estrangeira quanto um país (ente público). As operações de exportação dos serviços de engenharia estão incluídas na modalidade pós-embarque de financiamento, essa modalidade é chamada de BNDES Exim Pós-Embarque.

Além do apoio à exportação, o BNDES conta ainda com o financiamento à internacionalização, classificado como BNDES Finem - internacionalização. Essa linha

de financiamento abrange o IED brasileiro, pois as empresas podem ser financiadas para adquirir participação societária em empresas estrangeiras, implantar, ampliar e adquirir unidades produtivas entre outros investimentos (BNDES, 2016). A exportação dos serviços de engenharia compreende uma das principais atividades que receberam financiamento para a expansão internacional.

A tabela 1 apresenta os dados referentes às empresas prestadores de serviços de engenharia que atuaram em outros países contando com financiamento do BNDES durante o governo FHC.

Tabela 1  
Operações Pós-Embarque– BNDES – Serviços de Engenharia no Exterior 1998 – 2002 (em US\$ Milhões)

<b>Empresa</b>	<b>Data</b>	<b>Valor da Operação US\$</b>	<b>País</b>
Multitrade S/A	1998-1999	\$34.623.000	Equador
Construtora Andrade Gutierrez S/A	1999	\$64.400.000	Equador
Construtora Norberto Odebrecht S/A	1999	\$241.465.100	Equador
Construtora Norberto Odebrecht S/A	1999	\$21.561.047	Uruguai
Construtora Norberto Odebrecht S/A	1999	\$29.750.000	Equador
Engevix Engenharia	1999	\$3.000.000	Equador
Furnas Centrais Elétricas S/A	2000	\$1.500.000	Equador
Arg LTDA	2001	\$77.000.000	Paraguai
Construtora Andrade Gutierrez S/A	2002	\$129.089.385	Rep. Dominicana
<b>Total</b>		<b>\$602.388.532</b>	

Fonte: BNDES, 2017. Elaboração própria.

A partir das informações presentes na tabela 1 pode-se afirmar que a Construtora Odebrecht foi a empresa que mais se beneficiou com os financiamentos do BNDES para obras de engenharia em outros países. O valor recebido pela empresa foi de US\$ 292.776.147,00 o que representa quase 50% do total no período, recebidos para a realização de três projetos distintos realizados no Uruguai e Equador.

A Construtora Andrade Gutierrez aparece como a segunda maior receptora de financiamento do BNDES no período que compreende o governo FHC. Foram dois projetos de internacionalização que totalizaram US\$193.489.385,00 de financiamento com obras realizadas na República Dominicana e Equador. Dos quatro países que foram destino das empresas de engenharia, o Equador se destaca como o país que teve o maior número de operações de internacionalização e também o que contou com a maior quantidade de empresas financiadas pelo BNDES no período 1998-2002.



Durante o governo Lula houve a continuação e intensificação da política de financiamentos, via BNDES, à exportação dos serviços de engenharia (tabela 2).

A soma total dos financiamentos que as empresas de engenharia receberam chegou a mais de 5,5 bilhões de dólares no período 2003-2010. Do montante financiado pelo BNDES para a exportação de serviços de engenharia neste período, mais da metade (US\$ 3.670.769.595,76) foi destinado à Construtora Norberto Odebrecht. A empresa prestou serviços em Angola na África e em países latino-americanos como, Argentina, República Dominicana e Venezuela. A Argentina foi o país que mais recebeu operações da Odebrecht seguida por Angola, cada uma com 32% e 30% do total, respectivamente. Quando se considera os valores destinados, a Venezuela aparece como o principal destino dos investimentos com US\$1.690.613.487,00 enquanto Angola recebeu US\$1.655.793.856,95 do total de investimentos. A Andrade Gutierrez aparece como a segunda maior beneficiária no período, a construtora recebeu US\$1.185.640.276. Angola foi o país que mais recebeu operações realizadas pela construtora, seguida por Venezuela e República Dominicana.

Percebe-se a permanência das Construtoras Odebrecht e Andrade Gutierrez como as principais receptoras de financiamento do BNDES para a execução de obras no exterior no governo Lula (tabela 3), conforme ocorreu na administração FHC (tabela 2). Contudo a mudança se verifica nos principais destinos dessas empresas. Enquanto na era FHC a América do Sul foi a região com maior quantidade de investimentos e projetos de empresas brasileiras financiadas pelo BNDES com destaque para o Equador, seguido pela República Dominicana na América Central, na gestão do presidente Lula, a África aparece como principal região com número de operações das construtoras brasileiras, especificamente em direção a Angola, seguida pela Argentina na América do Sul.

Apesar do financiamento à internacionalização de empresas ser permitido desde 2002, o primeiro contrato para operação do BNDES-Finem foi liberado somente em 2005.

Tabela 2

Operações Pós-embarque- BNDES- serviços de engenharia no exterior. 2003 – 2010 (em US\$ milhões)

Empresa	Data	Valor da Operação (US\$)	País	Empresa	Data	Valor da Operação (US\$)	País
5	2003	\$101.460.800,00	Rep. Dominicana	4	2008	\$16.001.676,16	Angola
10	2003	\$11.613.590,67	Rep. Dominicana	4	2008	\$17.633.874,30	Angola
5	2004	\$78.000.000,00	Venezuela	4	2008	\$30.605.818,22	Angola
1	2005	\$108.715.000,00	Cuba	4	2008	\$71.159.109,00	Rep. Dominicana
2	2005	\$25.591.949,73	Argentina	5	2008	\$40.671.887,58	Angola
4	2005	\$64.925.939,16	Rep. Dominicana	5	2008	\$64.302.500,00	Angola
5	2005	\$148.428.678,14	Argentina	5	2008	\$64.660.955,11	Angola
5	2006	\$81.324.696,00	Rep. Dominicana	5	2008	\$36.777.377,24	Angola
3	2007	\$15.622.898,00	Angola	5	2008	\$82.952.638,00	Angola
3	2007	\$13.368.375,00	Angola	5	2008	\$1.959.165,00	Angola
3	2007	\$26.736.750,00	Angola	5	2008	\$31.324.633,02	Angola
4	2007	\$11.585.925,00	Angola	5	2008	\$134.880.203,00	Angola
4	2007	\$36.226.353,03	Angola	5	2008	\$68.096.279,00	Rep. Dominicana
4	2007	\$33.272.400,00	Angola	6	2008	\$5.889.343,07	Angola
4	2007	\$29.707.500,00	Angola	6	2008	\$27.072.740,63	Angola
5	2007	\$28.645.241,00	Angola	6	2008	\$11.809.195,00	Angola
5	2007	\$30.053.076,69	Angola	6	2008	\$32.010.484,57	Angola
5	2007	\$61.657.584,00	Angola	5	2007-10	\$368.859.830,91	Argentina
5	2007	\$15.657.457,30	Angola	5	2007-09	\$553.435.164,24	Argentina
5	2007	\$37.244.790,77	Angola	1	2009	\$43.435.000,00	Cuba
5	2007	\$28.126.532,94	Angola	3	2009	\$16.597.101,83	Angola
5	2007	\$28.998.153,75	Angola	3	2009	\$12.409.955,73	Angola
5	2007	\$13.872.000,00	Angola	3	2009	\$64.705.827,36	Angola
5	2007	\$72.832.984,93	Angola	5	2009	\$110.500.000,00	Angola
5	2007	\$26.484.759,00	Angola	5	2009	\$145.063.434,93	Angola
5	2007	\$53.014.500,00	Angola	5	2009	\$50.286.572,00	Rep. Dominicana
5	2007	\$71.258.178,00	Rep. Dominicana	5	2009	\$50.663.060,00	Rep. Dominicana
5	2007	\$20.000.000,00	Rep. Dominicana	5	2009	\$48.743.918,00	Rep. Dominicana
6	2007	\$17.496.300,85	Angola	5	2009	\$527.847.704,00	Venezuela
6	2007	\$30.187.883,05	Angola	5	2009	\$219.342.333,00	Venezuela
6	2007	\$33.048.000,00	Angola	8	2009	\$15.006.750,00	Angola
6	2007	\$11.554.866,00	Angola	4	2010	\$865.423.450,00	Venezuela
6	2007	\$19.309.875,00	Angola	5	2010	\$89.912.385,21	Argentina
7	2007	\$19.107.565,65	Angola	5	2010	\$30.645.000,00	Argentina
9	2007	\$5.055.042,65	Angola	5	2010	\$52.785.122,00	Rep. Dominicana
4	2008	\$9.098.231,59	Angola	11	2010	\$14.875.841,00	Cuba
Total				\$5.437.630.207,01			

Nota: (1) Companhia de obras e infraestrutura; (2) CONFAB industrial S/A; (3) Construções e comércio Camargo Correa S/A; (4) Construtora Andrade Gutierrez S/A; (5) Construtora Norberto ODEBRECHT S/A; (6) Construtora Queiroz Galvão S/A; (7) EMSA Empresa Sul-Americana de Montagens S A; (8) MELLO JUNIOR – Empreendimentos e participações LTDA; (9) PRADO VALLADARES Agencia de Cooperação e Desenvolvimento; (10) PRO Sinalização Viária LTDA; (11) TPRO Engenharia S.A./ PHARMASER do Brasil Consultoria LTDA)

Fonte: BNDES, 2016. Elaboração própria

Segundo dados disponibilizados pelo banco (BNDES, 2016), o BNDES desembolsou mais de 7,5 bilhões de reais com operações desse tipo entre 2005 e 2010 (tabela 3) que incluíam ampliação de capacidade, aquisições, construção de novas

plantas (*greenfields*<sup>1</sup>), expansão de atividades e instalação de filiais, ampliando o IED brasileiro. Nesse período o Banco atendeu nove empresas em 13 operações diferentes. Como exemplos dessas operações cita-se a compra de 85% do capital da principal empresa de carne bovina na Argentina, a americana Swift Armour pela JBS-Friboi com investimento de R\$80 milhões financiados pelo BNDES. Outras empresas como Eurofarma e WEG também contaram com financiamento do BNDES para aquisições na América do Sul e Índia, respectivamente.

Tabela 3

Operações de Internacionalização BNDES - Finem\*. 2005 – 2010 (R\$ milhões)

Nome da empresa	Ano	Valor
Cooperativa Agroindustrial Lar	2005	\$6.018.000
JBS S/A	2005	\$187.464.000
AMBEV S.A.	2006	\$131.701.180
Itautec S/A - Grupo Itautec	2007	\$34.646.000
JBS S/A	2008	\$1.109.267.813
JBS S/A	2009	\$3.479.600.000
Andrade Gutierrez Engenharia S/A	2010	\$30.572.238
Bematech S/A	2010	\$30.287.800
Eurofarma Laboratórios S.A.	2010	\$13.050.000
Eurofarma Laboratórios S.A.	2010	\$1.020.000
Weg Equipamentos Elétricos S/A	2010	\$265.374
Weg Equipamentos Elétricos S/A	2010	\$69.269.495
Marfrig Global Foods S.A	2010	\$2.500.000.000
<b>Total</b>		<b>\$7.593.161.900</b>

\* Operações não automáticas de financiamento, contratadas com o sistema BNDES, não inclui os financiamentos oferecidos às empresas de engenharia.

Fonte: BNDES, 2016. Elaboração própria

Conforme se verifica na figura 1, metade dos financiamentos para operações de internacionalização do BNDES-Finem contribuíram para a aquisição e fusão de empresas por parte das multinacionais brasileiras.

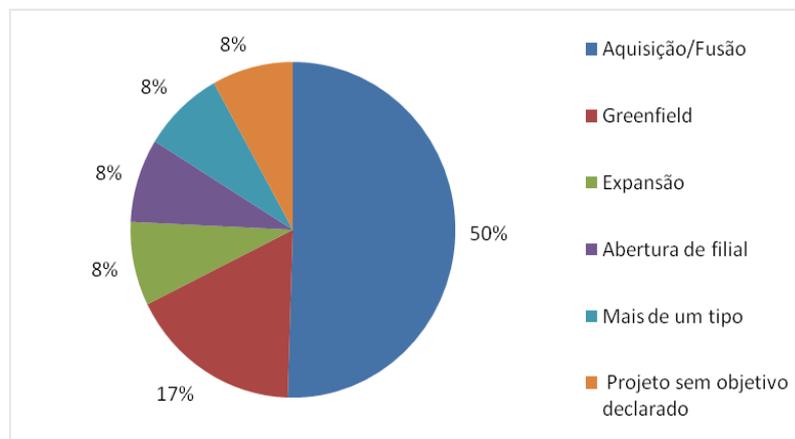
Esse dado permite verificar a possibilidade de formação de oligopólios internacionais em determinados setores, incluindo-se a participação brasileira no processo com intermediação e aval do BNDES. Essa é uma estratégia do próprio Estado brasileiro em investir nos “Campeões Nacionais” financiando empresas já competitivas para se tornarem grandes competidoras internacionais, enquanto as operações do tipo

<sup>1</sup> Quando a empresa investe em novas instalações e na criação de novas entidades através da entrada no mercado externo” (PERIN, 2010, p.26).

*Greenfield* aparecem em segunda posição, com menos da metade da quantidade de operações de aquisição.

Figura 1

Tipos de operações de internacionalização financiados pelo BNDES-Finem\* - 2005-2010



\*Não inclui as operações de exportação dos serviços de engenharia

Fonte: BNDES, 2016. Elaboração própria.

Segundo relatório da Fundação Dom Cabral (2011) as empresas brasileiras decidem se internacionalizar, preferencialmente, por intermédio de aquisições, pois assim terão acesso a mercados já consolidados em território estrangeiro, além de aproveitar os recursos humanos e processos produtivos, como também o reconhecimento da marca. É importante ressaltar que quando o Estado, através do BNDES, mudou o estatuto do banco em 2002, este passou a incentivar a aquisição como forma das empresas brasileiras ganharem competitividade internacional.

As empresas que receberam financiamento do BNDES e adquiriram empresas no exterior, no período analisado, foram a JBS, Weg, Eurofarma e Itaotec, conforme Tabela 3. Considerando os financiamentos para exportação de serviços de engenharia nos tipos de operações de internacionalização do BNDES, verifica-se que estas alcançaram mais de 80% no total de operações.

O uruguaio Raul Zibechi, jornalista e analista internacional, ao analisar a reorganização do capitalismo brasileiro nas duas últimas décadas afirma que:

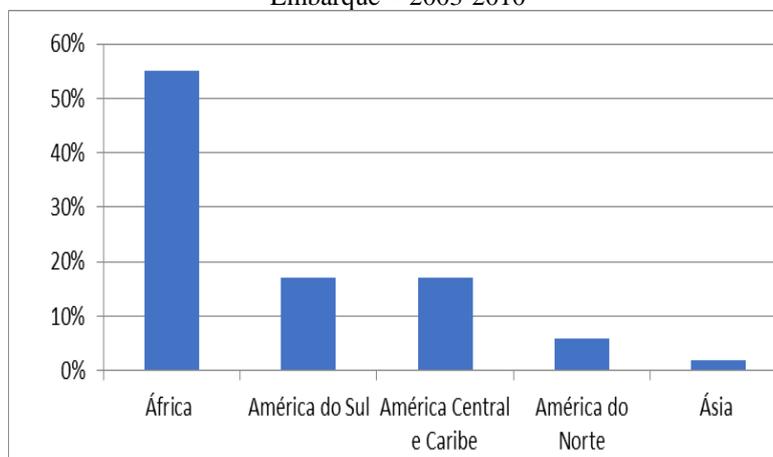
Sob o governo Lula, o BNDES mudou a sua orientação. Trata-se de intervenções que permitem, por meio de somas milionárias, gerar uma autêntica reorganização do capitalismo brasileiro, evitar quebras e impedir que grandes empresas sejam compradas por multinacionais estrangeiras. Não obstante, os passos do BNDES são parte do plano do Estado brasileiro elaborado durante o governo Lula (ZIBECHI, 2012, p.158).

Essa reorganização do capitalismo brasileiro ocorre mediante a criação de grandes grupos econômicos com presença internacional, contando com o capital privado e estatal. Essa visão parte da ideia de que para fazer parte do sistema global cada vez mais competitivo e concentrador na esfera econômica, o Estado brasileiro precisa financiar e incentivar os projetos de internacionalização de empresas nacionais em aquisições e fusões de empresas ao redor do mundo.

Apesar do crescimento da participação do BNDES como fonte de financiamento para a internacionalização de empresas, este ainda é modesto se comparado a outras formas que as empresas têm encontrado para conseguir empréstimo em seus projetos de expansão internacional (LIMA E SILVA, 2011).

Quando analisada a quantidade de contratos das operações das multinacionais brasileiras financiadas pelo BNDES (Finem e Exim-Pós Embarque Serviços de Engenharia), verifica-se que mais da metade dessas operações se concentra na África (Figura 2), com a totalidade das operações direcionadas à prestação de serviços de engenharia. Em seguida vem a América do Sul e América Central e Caribe, com 17% dos contratos cada região com destaque para Argentina na América do Sul e República Dominicana na América Central. Diferentemente das operações destinadas à África, para a América do Sul observou-se diversificação dos ramos de atividades. Se considerar a região latino-americana, sua participação é considerável no total de contratos de operações internacionais das empresas brasileiras (34%).

Figura 2  
Destino das operações de internacionalização financiadas pelo BNDES-Finem e BNDES Exim Pós-Embarque\*- 2003-2010

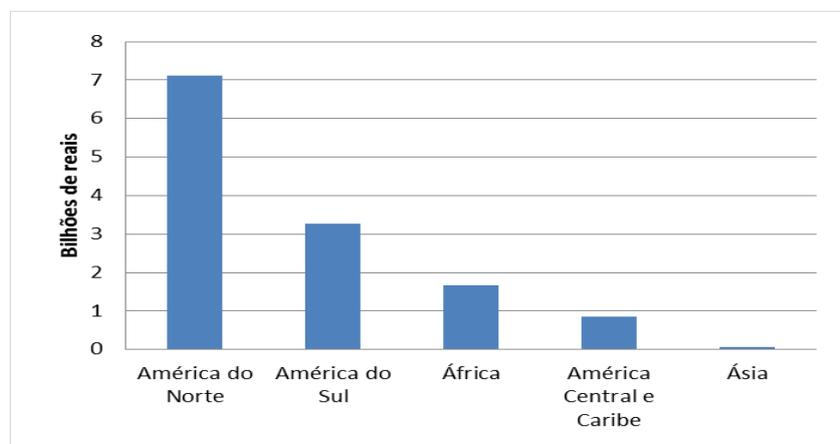


Fonte: BNDES, 2016. Elaboração própria.

Em sintonia com a concentração dos serviços de engenharia nos financiamentos para o continente africano, observou-se também distribuição desigual entre as principais empresas que receberam empréstimos do BNDES, com concentração de contratos para a Construtora Norberto Odebrecht, com vinte e um contratos. Em segundo lugar no número de contratos identificou-se a Construtora Queiroz Galvão com nove contratos, seguida da Construtora Andrade Gutierrez, com oito contratos e Construtora Camargo Correa com seis contratos.

Na figura 3 considera-se os valores recebidos do BNDES por região, em que a América do Norte, agora, aparece como região com maior recebimento de IED brasileiro dentre as empresas que foram beneficiadas por financiamentos da instituição. Esse destaque é reflexo dos empréstimos aos principais grupos frigoríficos brasileiros: JBS e Marfrig que juntas receberam mais de 7 bilhões de reais no período 2005-2010 (conforme tabela 1). Em seguida está a América do Sul, com 25% do total de investimentos recebidos, com destaque para a Argentina que além de receber a exportação dos serviços de engenharia, ainda recebeu investimentos de grupos como a Eurofarma, JBS, e Ambev, esses três últimos entraram no mercado argentino através da aquisição de empresas daquele país. Na América do Norte, o destaque são os EUA que receberam a totalidade dos investimentos brasileiros na região.

Figura3  
Montante das operações de financiamento do BNDES-Finem E BNDES Exim pós-embarque para internacionalização- 2003-2010



Fonte: BNDES, 2016. Elaborado pelo autor.



Os dados do BNDES, apresentados ao longo do trabalho, fizeram deste o maior banco de fomento do mundo ultrapassando o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial no período 2009-2010 (GARCIA, 2011; ZIBECHI, 2012).

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme verificado, a política de financiamento à internacionalização de empresas oferecida pelo BNDES apresentou continuidade do governo FHC para o governo Lula. Apesar das operações de IED se concretizarem somente na gestão desse último presidente, diversas medidas já vinham sendo tomadas durante o governo FHC de apoio à exportação de produtos e serviços, inclusive os de engenharia. A atuação do BNDES revela ser uma política de Estado de apoio a internacionalização de grandes empresas mais do que políticas de governo. A disponibilidade de crédito viabilizada pelo BNDES somada à política externa brasileira tem contribuído para a expansão das empresas brasileiras e sua dispersão geográfica, especialmente as empresas de construção civil.

Os valores disponibilizados pelo BNDES para investimentos na América do Sul e África pode caracterizar essas regiões como áreas de influência do Estado brasileiro que se utiliza de grupos econômicos privados, apoiados por seu Banco Estatal para garantir maior participação na economia desses espaços.

É importante considerar, também, que o BNDES ao financiar investimentos no exterior, favorece grandes empresas que já possuem posição favorável no mercado enquanto outras empresas que poderiam contribuir para a diversificação setorial de empresas brasileiras no exterior não estão entre as que foram financiadas pelo banco. Portanto, se faz necessária uma política mais coordenada que possibilite a diversificação dos investimentos brasileiros no exterior, ao mesmo tempo em que empresas de porte médio possam se expandir internacionalmente, diminuindo as chances de formação de oligopólios.



## 6 - REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 4.418**, de 11 de outubro de 2002. Aprova novo Estatuto Social da empresa pública Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. Brasília, 11 de outubro de 2002.

BRASIL. Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social. A internacionalização do BNDES. In: **Revista do BNDES** 42, dezembro, 2014. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3321/1/RB%2042%20A%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20BNDES\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3321/1/RB%2042%20A%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20BNDES_P.pdf). Acesso em 20 jan. 2017.

BNDES. **A Economia em 2006 e o papel do BNDES**. 2006. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/6863/1/Demian%20Fiocca\\_A%20Economia%20em%202006%20e%20o%20Papel%20do%20BNDES\\_UFRJ.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/6863/1/Demian%20Fiocca_A%20Economia%20em%202006%20e%20o%20Papel%20do%20BNDES_UFRJ.pdf). Acesso em 20 de jan. 2016.

BNDES. **Estatísticas operacionais/desempenho**. Mensagem recebida por:contact@bndes.gov.br em 15 set. 2016.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL (FDC). **Ranking das transnacionais brasileiras: crescimento e gestão sustentável no exterior**. Nova Lima, 2011.

GARCIA, Ana. Políticas públicas e interesses privados: a internacionalização de empresas brasileiras e a atuação internacional do governo Lula. In: **3º Encontro Nacional da ABRI**, "Governança Global e Novos Atores", 20- 22 de Julho de 2011, São Paulo.

LIMA, Luís Afonso; SILVA, Pedro Augusto. Internacionalização de empresas brasileiras: em busca da competitividade. In: **Carta da SOBEET ANO XIV nº 61** Novembro, 2011.



PERIN, Fernanda. **Processo de internacionalização de empresas brasileiras**: um estudo sobre o Investimento Externo Direto, 2001-2008. 2010. 116f. (Monografia do Curso de Ciências Econômicas). UFSC, Florianópolis. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia292739>. Acesso em 10 março 2016.

ZIBECHI, Raúl. **Brasil potência**: entre a integração regional e um novo imperialismo. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.